



Prof^ª Dr^ª Kiusam Regina de Oliveira
São Paulo, 27 de outubro de 2014.

DEDICATÓRIA

“Para todas as crianças negras e de classes populares que são vítimas das atrocidades cotidianas naturalizadas pela cruel realidade racista deste país”.

(Kiusam de Oliveira)

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

Buscar o significado da vida é o que constitui a maturidade psicológica e tal busca ocorre em cada idade ao longo do nosso desenvolvimento. Creio piamente que em pleno século 21, a tarefa mais importante e que tem intrigado demais os adultos é ajudar a criança, em sua criação, a encontrar significado na vida. Para que isso ocorra são necessárias diversas experiências que vagarosamente, vão constituindo quadro de formação para as crianças que vão seguindo modelos de ações propostos direta ou indiretamente pelos adultos.

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

Como educadora, pauto meu trabalho na tarefa principal de restaurar um significado positivo na vida das crianças e jovens com os quais trabalho buscando promover ações que desenvolvam suas capacidades de encontrar SENTIDO NA VIDA, no valor de VIVER EM COMUNIDADE, na necessidade do EMPODERAMENTO PESSOAL, na essência de respeitar a DIVERSIDADE.

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

E para que tudo isso ocorra, em primeiro lugar vem:

- a participação ativa das mães e pais ou outras cuidadoras/es, educadoras/es das crianças;
- O valor de compartilhar, corretamente, as heranças culturais do nosso país pontuando devidamente nossas heroínas, nossos heróis.

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

Nesse sentido, a LITERATURA para mim, tem canalizado melhor estes tipos de informações, desde que os textos sejam escolhidos com responsabilidades por parte das/os adultas/os. Minha insatisfação vai no sentido de que a chamada literatura infantil destinada a desenvolver a mente e personalidade da criança tem apresentado textos tão básicos e não têm conseguido lidar com os problemas éticos que as crianças enfrentam, uma vez que tentam diverti-las ou informá-las, tão somente, com uma superficialidade em substância que pouco podem contribuir para a formação das crianças.

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

Penso que tais textos enganam a criança no que ela deveria ganhar a partir da experiência com a LITERATURA: poder acessar ao significado mais profundo das informações que contribuam para seu estágio de desenvolvimento, ampliando seu vocabulário, vivenciando experiências fraternas individuais e coletivas, disponibilizando temas capazes de estruturar e fortalecer a formação integral das crianças. As histórias contemporâneas infantis têm evitado colocar crianças diante de problemas existenciais, fundamentais para o desenvolvimento de identidades saudáveis e fortes.

A BUSCA PELO SIGNIFICADO: UMA LUTA

Num país eurocêntrico e racista como o Brasil, os livros de forma geral bem como a LITERATURA INFANTO-JUVENIL tendem a refletir pensamentos/posturas eurocêntricos e racistas. Além disso, há uma busca por esconder das crianças o lado negativo ou a maldade humana que todos e todas nós somos acometidos. Portanto, faz-se necessária a compreensão de como tudo isto vem sendo veiculado no espaço escola e na sociedade como um todo.

O RACISMO MANIFESTADO COMO EDUCAÇÃO PARA O CORPO

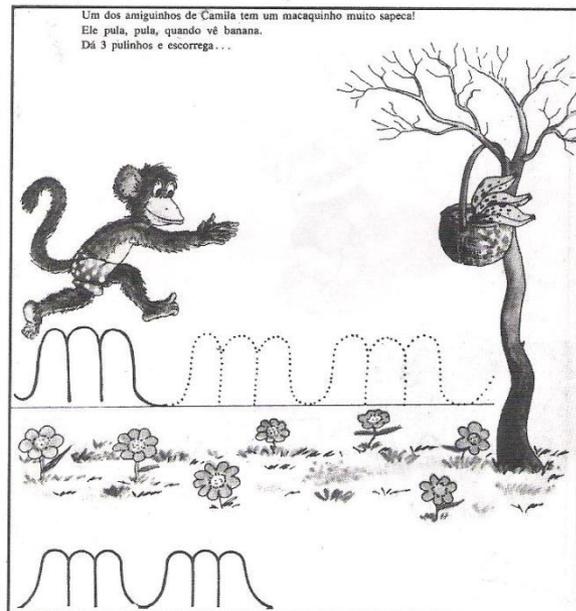
A Prof^ª Dr^ª Ana Célia da Silva fez uma grande pesquisa em 1995 focando na discriminação do negro no livro didático, dando provas ao que nós educadoras e educadores dos movimentos negros brasileiros já apontávamos: os livros didáticos veiculam imagens e textos que em nada possibilitam na construção de identidades saudáveis nas crianças negras tampouco o respeito das crianças não negras pelas negras. Vejamos algumas imagens que muitos de vocês devem conhecer:

O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

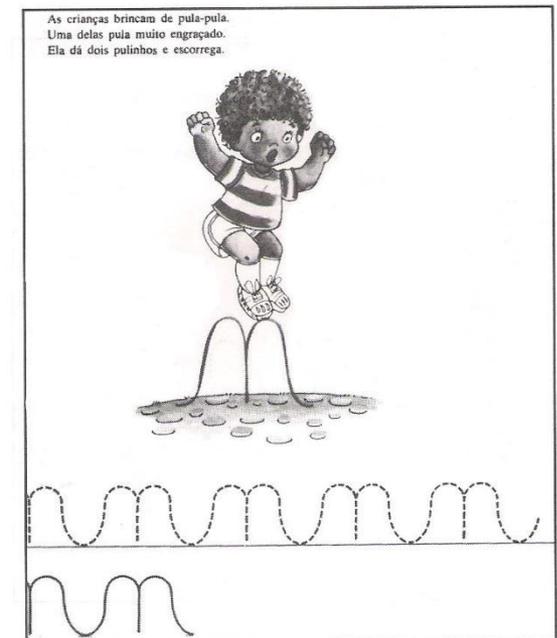
Apêndice 1 ALGUNS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES

78

Macaco...



... associado a criança.



O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

79

Associado a porco.



O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

81

Estigmatizado em papéis subalternos.



JOAQUIM NABUCO E O ESCRAVO

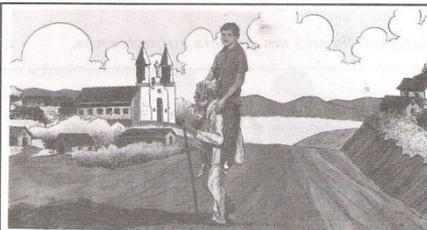
lira Brasil

A tarde está linda! Muito sol. Perfume de cana corre pelo ar.
 O pequeno Nabuco, embora com apenas seis anos, sabe gozar das coisas bela da Natureza. Saindo à varanda da casa-grande, olha com satisfação o canavial vestido de verde novo que sobe colina, desce colina e não acaba mais!...
 De repente, correndo, aparece um negro, ainda moço. Fugiu da fazenda vizinha. O preto traz nos olhos o pavor; no corpo, marcas de chicote, nos trapos que lhe cobrem o corpo, o retrato triste da escravidão.
 Ajoelha-se aos pés do garoto e suplica:
 - Sinhozinho, eu quero ficar com o senhor. Quero ficar em Massangana. Não m mande embora.
 Pobre escravo! Ele sabe que na fazenda dos Nabuco os pretos são tratado como gente.
 Condoído, o menino pede à madrinha que compre o negro.
 Assim, o preto passou a ter uma vida mais humana.
 Joaquim Nabuco, recifense, nascido a 19 de agosto de 1849, cresceu. Tornou se homem. Foi uma das grandes figuras que combateu ardorosamente a escravidãt

Caminho certo, 3ª série, p. 48.

82

Estigmatizado em papéis subalternos.



UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO

Conto popular

Encontraram-se, certa vez, um cego e um paralítico. Eram dois pobres infelizes. Um tinha pernas, mas não enxergava, podia andar, mas às tontas, sem ver o caminho.
 O outro, coitado, via o caminho, mas não podia andar.
 - Veja meu amigo, disse o paralítico, que sorte a nossa. Eu vejo e não posso caminhar e você pode caminhar, mas não pode ver.
 - Pois bem, ajudemo-nos mutuamente - retrucou o outro.
 - Boa idéia!
 Uniram-se. O cego pôs o paralítico sobre os ombros e este lhe dirigia os passos.
 E, assim a vida se tornou mais fácil para eles.

às tontas - sem rumo certo
 ajudemo-nos mutuamente - ajudemo-nos um ao outro, ao mesmo tempo
 retrucou - respondeu
 dirigia - orientava
 se tornou - ficou, se modificou

ESTUDANDO O VOCABULÁRIO

Modifique os vocábulos destacados, das orações abaixo, pelo seu sinônimo.
 O cego andava às tontas.
 Os dois homens ajudaram-se mutuamente e o paralítico dirigia o cego.

83

Estigmatizado em função subalterna.

Elas resolvem brincar de teatrinho. Cada criança escolhe uma profissão.

Objetivo principal: identificação de profissões.

Atividades

1. Recorte os quadrinhos ao lado.
2. Cole, ao lado de cada profissional, sua ferramenta de trabalho.

O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

86

Depreciação explícita.

Monteiro Lobato, *Negrinha*, Editora Brasiliense.

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos que nasceu na senzala, filha de mãe escrava.

Certo dezembro, vieram passar as férias na fazenda duas sobrinhas de fazendeira. Elas trouxeram seus brinquedos. Negrinha ficou encantada com eles.

Chegaram as malas e logo.
— Meus brinquedos! — reclamaram as duas meninas.

Uma criada abriu-as e tirou os brinquedos.
Que maravilha! Um cavalo de pau!... Negrinha arregalava os olhos. Nunca imaginara coisa assim tão galante. Um cavalinho! E mais... Que é aquilo? Uma criancinha de cabelos amarelos... que falava "mamã"... que dormia...

Era de êxtase o olhar de Negrinha. Nunca vira uma boneca e nem sequer sabia o nome desse brinquedo. Mas compreendeu que era uma criança artificial.
— É feita?... — perguntou, extasiada.

:: :: ::

Olhou-a encantada, sem jeito, sem ânimo de pegá-la.
As meninas admiraram-se daquilo.
— Nunca viu boneca?
— Boneca? — repetiu Negrinha. Chama-se boneca?
Riram-se as garotas de tanta ingenuidade.
— Como é boba! disseram. E você, como se chama?
— Negrinha.
As meninas disseram, apresentando-lhe a boneca:
— Pegue!

Texto comemorativo da Libertação dos Escravos



A magia da comunicação, 4ª série, p. 62.

87

Depreciação explícita.



A magia da comunicação, 4ª série, p. 63.

O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

90

Auto-rejeição explícita da cor preta.

Aposto que você vai gostar
destes versinhos.

A borboleta

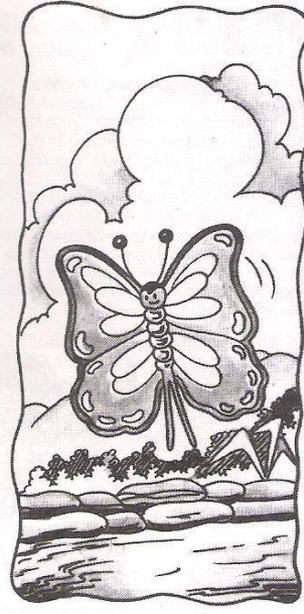
De manhã bem cedo
uma borboleta
saiu do casulo.
Era parda e preta.

Foi beber no açude.
Viu-se dentro da água.
E se achou tão feia
que morreu de mágoa.

Ela não sabia
— boba! — que Deus deu
para cada bicho
a cor que escolheu.

Um anjo a levou,
Deus ralhou com ela,
mas deu roupa nova
azul e amarela.

Odilo Costa Filho



Aprenda comigo, 2ª série, p. 12.

O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

91

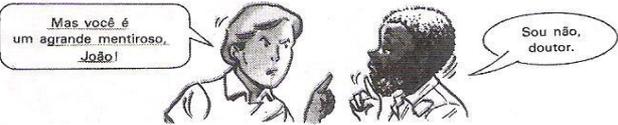
Adjetivação pejorativa.

PRÁTICA DE REDAÇÃO → Técnica de Diálogo - II
Balão e Travessão

A - PREPARAÇÃO: (oral)

1 - Observe:

a)



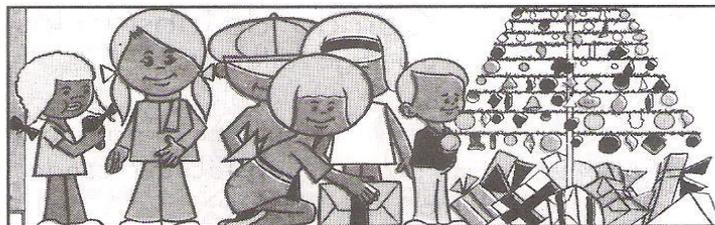
- Mas você é um grande mentiroso, João!
- Sou não, doutor.

Caminho certo, 3ª série, p. 35.

O RACISMO MANIFESTADO NA EDUCAÇÃO

92

Em último lugar.



O sonho de Talita, cartilha, p. 61.

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

Atualmente no espaço escola vemos crianças de 5 anos com cadernos pautados em detrimento de todo o processo lúdico tão prezado por profissionais da educação. Cada vez mais espera-se da criança, um comportamento distante do que seu corpo está capaz de responder. Conflitos ocorrem em sua forma mais comum de expressão: os xingamentos que incidem sobre um atributo que marca uma pessoa ou um grupo.

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

Erving Goffman (1963) afirma que o termo estigma será usado “em referência a um atributo profundamente depreciativo (...). Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem (...)”. Também afirma que existem três tipos de estigmas:

- As deformidades físicas;
- As culpas de caráter individual;
- Os tribais de raça, nação, religião.

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

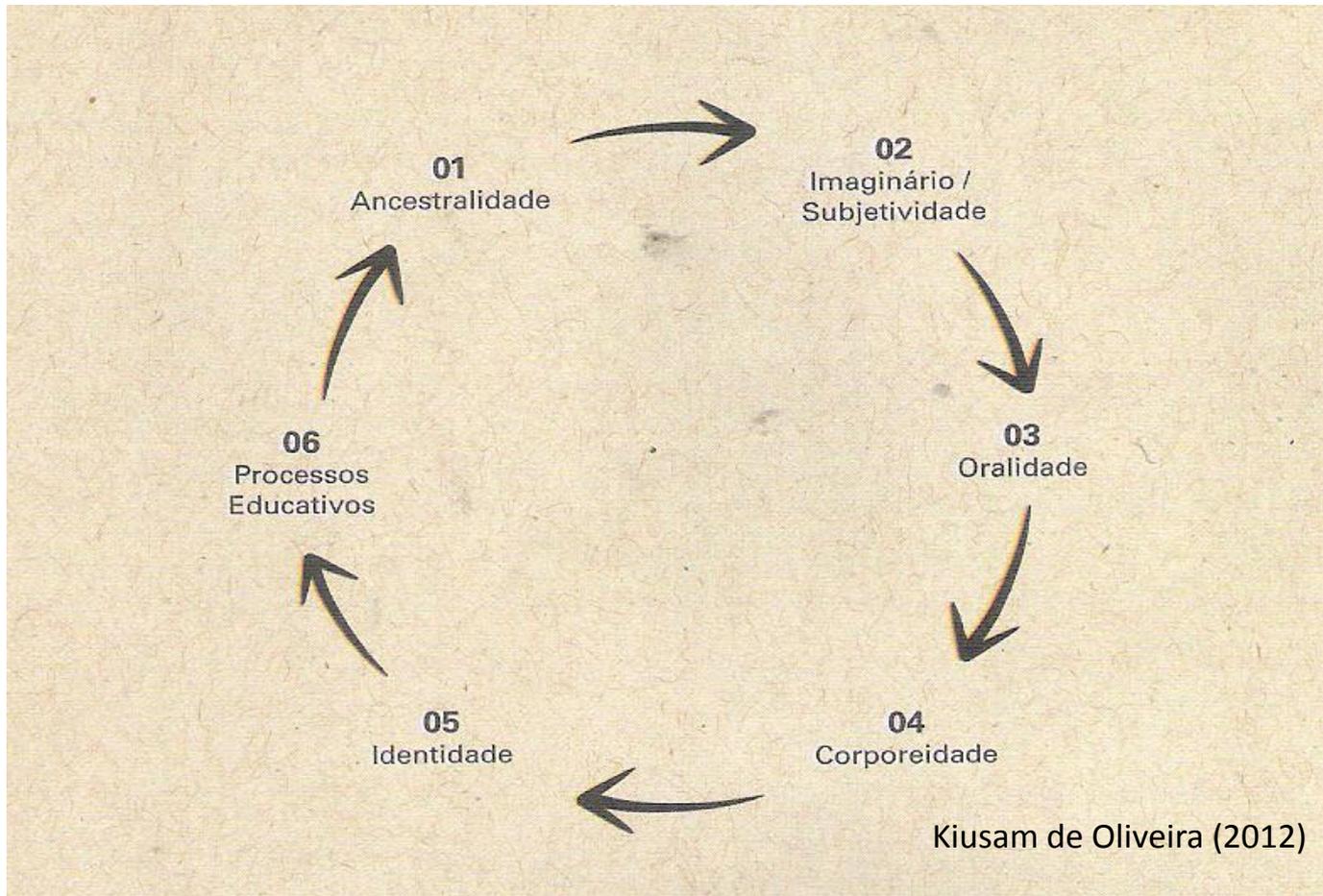
E para cada um deles existem os que apoiam e compreendem tais diferenças, chamados de os “informados”; os que compartilham seu estigma e são definidos e se definem como iguais; e os que não aceitam os estigmas e não se “misturam”.

Em relação às crianças negras, os xingamentos incidem diretamente no estigma delas – a cor da pele – bem como em suas características como lábios, nariz, quadris etc. E para mim, quando os xingamentos e outros tipos de violências ocorrem é porque faz-se necessário reforçar o trabalho com o propósito de resignificar o sentido de VIDA e RESPEITO MÚTUO entre os seres vivos e não vivos.

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

Neste sentido, a **Pedagogia da Ancestralidade** (Kiusam de Oliveira) que tenho acompanhado de perto tem se mostrado como um caminho fértil na minha busca por promover nas crianças o interesse pela busca do SENTIDO NA VIDA, no valor de VIVER EM COMUNIDADE, na necessidade do EMPODERAMENTO PESSOAL, na essência de respeitar a DIVERSIDADE, pois considera as seguintes dimensões:

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS



PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

- 1- ANCESTRALIDADE: considero todo o legado deixado por quem nos antecedeu desde o começo dos tempos partindo das culturas africanas e indígenas;
- 2- IMAGINÁRIO/SUBJETIVIDADE: considero toda a cosmovisão ancestral dos diversos povos que constituíram esse país como marca-registros presentes no DNA do povo brasileiro e que remontam as experiências vividas e sentidas por nós, considerando as origens socioculturais e etnicorraciais ;
- 3- ORALIDADE: considero a oralidade como importante ferramenta para o processo ensino-aprendizagem sem que nos esqueçamos da oralidade corporal, porque o corpo também fala e de várias formas;

PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE: ENCANTAMENTO DE CORPOS

4- CORPOREIDADE: considero as expressões que um corpo é capaz de produzir considerando suas vivências e inserções culturais, revelando um ritmo próprio;

5- IDENTIDADE: considero tudo o que somos e/ou nos tornamos para além das máscaras que usamos no cotidiano e que são construídas no contato e convívio com outras pessoas, na alteridade;

6- PROCESSOS EDUCATIVOS: considero que tais processos possam ocorrer em qualquer espaço que se proponha a educar, a promover trocas e descobertas, a celebrar e valorizar as diferenças, que possibilitam o fortalecimento positivo do eu, no empoderamento pessoal.

A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE

A Literatura Encantada busca religar o que foi um dia desligado, trazendo para o debate temas cruciais para a formação integral das crianças e jovens objetivando atingir o cerne da questão humana que é apontar caminhos para buscar respostas para o sentido da VIDA. Para mim, aqui, vale ressaltar a literatura negra engajada visando minimamente:

- empoderar crianças e jovens negros; e
- promover o respeito das crianças e jovens não negros para questões valorosas para as crianças e jovens negros.

A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



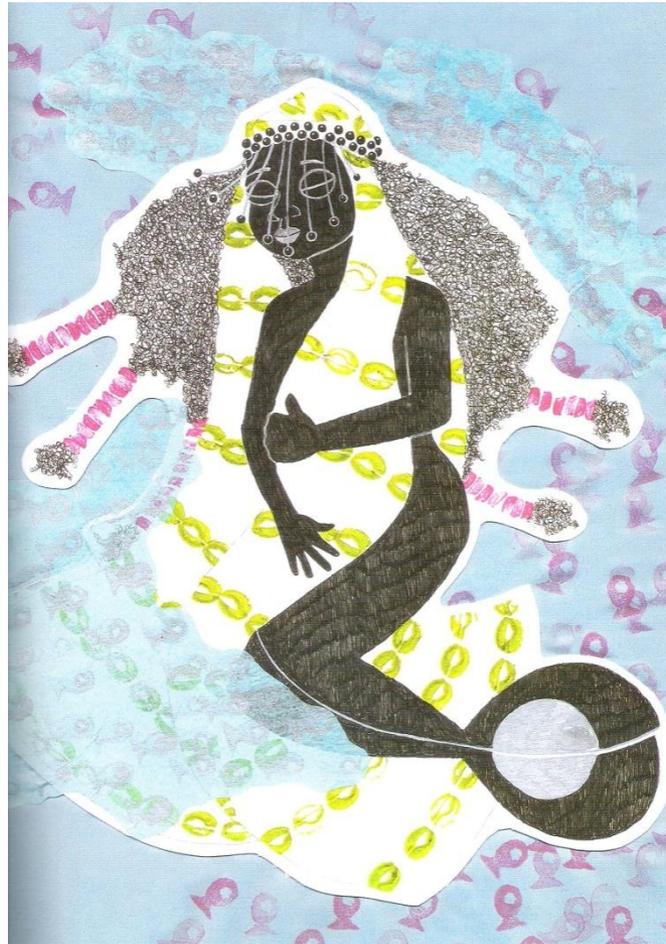
A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



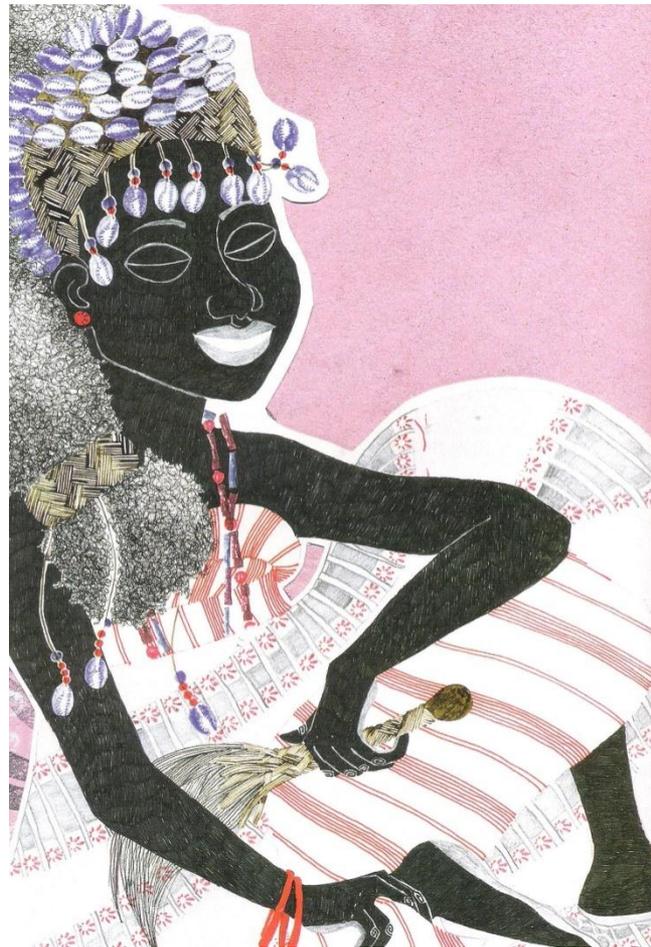
A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE



A LITERATURA ENCANTADA E A PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE

A Literatura Encantada na vertente da Pedagogia da Ancestralidade tem como base as matrizes ancestrais africana e indígena, e destaco aqui, o DNA Mitocondrial que nos foi deixado pela “Eva Negra”, afinal, comungo da teoria do intelectual africano Cheick Anta Diop de que a África é o Berço da Humanidade.

Kiusam de Oliveira

Contatos:

www.kiusam.com.br

kiusam.oliveira@gmail.com

Facebook: Kiusam de Oliveira

Facebook: O mundo no black power de Tayó